
Projeto XConfessions: A Pornografia Feminista na Plataforma de Erika Lust¹

Adélia FARIAS²

Riverson RIOS³

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

RESUMO

O presente artigo investiga por meio de análise de conteúdo como as produções pornográficas feitas pela cineasta Erika Lust a partir das confissões publicadas na sua plataforma, XConfessions, se diferenciam da pornografia *mainstream*. A plataforma XConfessions é um site onde os usuários cadastrados podem publicar suas fantasias sexuais, que podem ser selecionadas pela cineasta Erika Lust para se tornarem um curta pornográfico. A partir das confissões publicadas ali, será feita uma análise de qual o pensamento dos seus usuários a respeito da pornografia feita por Erika Lust e se esses usuários percebem e tratam com alguma diferença a produção da cineasta feminista em relação à pornografia *mainstream*. A partir das análises, foi possível concluir que toda a relação sexual tinha como objetivo apenas o orgasmo masculino, apesar de mostrar cenas em que a mulher aparenta estar sentindo prazer.

PALAVRAS-CHAVE: feminismo, pornografia, efeitos, *mainstream*, plataforma.

INTRODUÇÃO

O presente artigo analisa quais as diferenças entre as produções pornográficas da plataforma XConfessions de Erika Lust e a pornografia *mainstream* veiculada em massa e muitas vezes de forma gratuita por sites.

A pornografia, em sua forma mais crua, é a apresentação encenada de relações sexuais nas quais o indivíduo dominante na maioria das vezes é do sexo masculino, tendo em vista principalmente — e, na grande maioria das vezes, unicamente — o prazer e orgasmo do homem. A partir das confissões publicadas na plataforma XConfessions, onde os usuários cadastrados podem publicar suas fantasias sexuais, que podem ser selecionadas pela cineasta Erika Lust para se tornarem um curta pornográfico, será feita uma análise de qual o pensamento dos seus usuários a respeito da pornografia feita por Erika Lust e se esses

¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 05 a 07 de julho de 2018.

² Estudante de Graduação 5º Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo do I.C.A.-UFC, email: liamariefarias@gmail.com.

³ Orientador do trabalho e professor do Curso de Comunicação Social da UFC, e-mail: riverson@ufc.br.

usuários percebem e tratam com alguma diferença a produção da cineasta feminista em relação a pornografia *mainstream*.

A metodologia empregada consiste em uma análise de conteúdo das confissões enviadas à plataforma pelos seus usuários, bem como do conteúdo de um de seus curtas pornográficos baseados nos relatos publicados na plataforma. Serão utilizadas outras fontes de pesquisa como o episódio “mulheres por cima” da série documental *Hot Girls Wanted* da qual Erika Lust participou e os vídeos que mostram o *behind the scenes* da produção dos curtas da plataforma XConfessions disponibilizados no perfil de Erika na rede de compartilhamentos de vídeos *vimeo*⁴

Este trabalho está assim organizado. A primeira seção é uma apresentação de Erika Lust, quais foram suas principais produções, publicações e prêmios e a sua visão geral sobre o seu modo de produzir. Na Seção 2 há uma discussão a respeito das diferenças e semelhanças entre as produções de Erika Lust e as outras produções da indústria pornográfica, explicando o que é o pornô *mainstream*. Nesta seção também será abordada a questão dos impactos que a pornografia tem em seus consumidores e também nos *performers* que o fazem, e para tanto será usada como exemplo uma situação exibida no episódio da série *Hot Girls Wanted* que mostra o processo de produção de um dos curtas da plataforma Xconfessions de Erika Lust. Por fim, na Seção 3, dividida em duas partes, há uma apresentação da plataforma XConfessions e a segunda parte mostra a análise dos relatos ali publicados.

1. ERIKA LUST

Erika Lust, nascida em Estocolmo na Suécia, em 1977, e atuante em Barcelona, na Espanha, é uma diretora, produtora e roteirista de filmes pornô. Mas, segundo o que é dito no seu site⁵, ela não faz apenas pornô. Faz um “pornô feminista”, onde o ponto de vista, prazer e bem estar feminino são cruciais para a produção. Erika Lust busca fugir de estereótipos e padrões de beleza nos seus filmes, com cenas bem construídas e *plots* muito mais

⁴ Erika Lust. Disponível em: <<https://vimeo.com/erikalust>> . Acesso em: 6 de novembro de 2017.

⁵ Erika Lust. Disponível em: <<https://erikalust.com/>> Acesso em: 6 de novembro de 2017.

desenvolvidos do que os tradicionais “*mainstream porns*”, traduzido ao pé da letra como “pornografia tradicional”, que nada mais é que a pornografia produzida e distribuída por grandes empresas cinematográficas da área pornográfica.



Figura 1 - Erika Lust⁶

A cineasta (cf. Fig. 1) acredita numa possibilidade de futuramente a sociedade começar a enxergar o pornô como parte da sexualidade natural do ser humano e deixar de ser tratada como um tabu. Para isso será necessário que a indústria pornográfica comece a produzir filmes que explorem a sexualidade e prazer feminino tanto quanto fazem com os homens.

Numa entrevista⁷ à revista Harper’s Bazar, Erika Lust disse que quem está por trás da pornografia *mainstream* são “homens heterossexuais, brancos de meia idade que fantasiam com peitos e bundas. Você sabe, aqueles que amam seus carros e suas bebidas”. Segundo essa mesma entrevista, ela está entre os cineastas atuais mais preocupados com o valor cinematográfico das produções pornográficas do que com a venda de cenas de sexo. Erika diz que as produções pornográficas hoje em dia viraram mídia de massa, um lugar onde os jovens que não tiveram o privilégio da educação sexual nas suas vidas vão para aprender sobre sexo e acabam em sites de pornografia *mainstream* que “mostram imagens que são violentas e chauvinistas. Muitas delas são extremamente racistas e homofóbicas. Esses não são os tipos de valores que eu quero que minhas filhas vejam e usem para aprender sobre sexo.”

⁶ ERIKA LUST + Little Everyday Pleasures. Disponível em <<http://mundanoobjectos.blogspot.com.br/2015/02/erika-lust-little-everyday-pleasures.html>> Acesso em: 21 de novembro de 2017.

⁷ FLEMMING, Olivia. The New Porn: How Female Filmmakers Are Reinventing Adult Cinema Disponível em: <<http://www.harpersbazaar.com/culture/features/a20471/how-female-filmmakers-are-reinventing-porn-for-stylish-women/>> Acesso em: 6 de novembro de 2017

As principais produções de Erika Lust foram *Five Hot Stories for Her* (2007), *Life Love Lust* (2010) que recebeu o prêmio de filme do ano no Feminist Porn Awards em 2011 e *Cabaret Desire* (2011), também vencedor do mesmo prêmio em 2012. Além dos filmes, Erika Lust publicou livros, entre os quais estão *Let's Make a Porno* (2008), *Good Porn* (2010) e *Erotic Bible to Europe* (2010). Alguns de seus livros podem ser baixados gratuitamente através de seu site.

Erika possui, além de seu site oficial, um blog onde ela posta os eventos de que participa, notícias sobre suas produções e *behind the scenes*, uma loja de produtos eróticos que leva seu nome, um projeto sem fins lucrativos que visa a educação sexual de jovens chamada “The Porn Conversation” e três plataformas de streaming online: “Lust Cinema⁸”, “Erotic Films⁹” e “XConfessions¹⁰”. Na próxima seção será abordada a relação entre as produções da cineasta com a pornografia *mainstream*.

2. AS PRODUÇÕES DE ERIKA LUST E A PORNOGRAFIA *MAINSTREAM*

Na parte da indústria pornográfica dominada majoritariamente por homens e feita apenas para homens, conhecida como pornografia *mainstream*, os produtores encontraram uma oportunidade de lucrar, ao colocar no mercado cenas explícitas de dominação masculina sob corpos hipersexualizados e submissos de mulheres que não tiveram outra escolha a não ser trabalhar com a venda de sexo feito exclusivamente para o prazer masculino no formato de filmes, ou que entram no ramo em busca de glamour e fama e acabam encontrando apenas violência em várias formas. No site da organização americana “Fight the New Drug¹¹” que existe com o objetivo de informar a sociedade a respeito dos efeitos nocivos da pornografia fazendo uso de ciência, relatos e fatos como base, é possível encontrar depoimentos de ex-atrizes pornô como o de Jessi, que diz o seguinte a respeito de uma de suas filmagens:

Foi a coisa mais degradante, embaraçosa e horrível de todas. Eu tive que filmar um DVD interativo, que leva horas e horas de filmagem, com febre de 104 graus! Eu estava chorando e queria ir embora, mas meu agente não me

⁸ Lust Cinema. Disponível em <<https://lustcinema.com/>>

⁹ Erotic Films. Disponível em <<https://eroticfilms.com/>>

¹⁰ XConfessions. Disponível em <<https://xconfessions.com/>>

¹¹ Fight the New Drug. Disponível em <<https://fightthenewdrug.org/>> Acesso em: 7 de maio de 2018.

deixou, ele disse que não poderia me deixar fazer isso. Eu também fiz uma cena em que fui colocado com talento masculino que estava na minha "lista negra". Eu queria agradá-los, então eu fiz isso. Ele pisou na minha cabeça [...] eu surtei e comecei a berrar; eles pararam de filmar e me mandaram para casa com salários reduzidos, já que gravaram algumas coisas, mas não toda a cena.¹²¹³

Os jovens que assistem a um filme pornô sem ter uma prévia educação sexual através da escola ou dos pais, tratam sua primeira experiência sexual como algo que deve se assemelhar às cenas de sexo a que assistiu e, o que eles viram com certeza não foi um pornô indie¹⁴ de Erika Lust, e sim um pornô *mainstream*. É nele que o jovem vai se espelhar na hora de pensar em como e o que fazer durante o sexo no futuro. Dora Lúcia de Oliveira, Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ilustra esse processo:

Como enfatiza Simonetti (1993), a TV, com raras exceções, tem sido usada atualmente pelo mercado não só para formar e informar, mas também para enformar (no sentido de colocar numa forma) a sexualidade das pessoas, inclusive a das crianças. No caso da sexualidade feminina, ao contrário de a TV contribuir para a liberalização da mulher, o que se tem assistido é um aprisionamento ("enformação") cada vez mais intenso da mulher como "objeto de consumo". (OLIVEIRA, 1995, p. 96)

A partir disso, é possível concluir que há um impacto causado pela pornografia na educação sexual dos jovens. Se forem veiculados filmes onde o homem é tratado como um tipo de Deus e a mulher como um mero objeto que existe unicamente para satisfazer suas vontades e suprir suas necessidades, a forma como esse homem vai agir na vida real será uma reprodução do que viu nesses filmes. Ele vai esperar que aquilo que assistiu se torne realidade e vai trabalhar para que isso aconteça.

A mulher também é extremamente influenciada pela realidade passada pelos pornôs *mainstream*. Ao assistir a cenas onde seus corpos são hipersexualizados, padronizados, objetificados, violados e violentados, muitas mulheres passam a acreditar que aquilo é normal. Que é como deve ser. Que não existe outra forma de sexo onde seu prazer é foco em algum momento, onde sua voz é escutada, onde seus direitos são respeitados, apenas aquela

¹² Tradução livre do inglês para o português, feita por mim.

¹³ 10 Popular Ex-Porn Performers Reveal The Brutal Truth Behind Their Most Famous Scenes. Disponível em <<https://fightthenewdrug.org/10-porn-stars-speak-openly-about-their-most-popular-scenes/>> Acesso em: 7 de maio de 2018.

¹⁴ Abreviação de "independent", termo em inglês que significa independente. O termo caracteriza produções e estilos culturais feitas a partir de um projeto independente que foge do padrão de produção das grandes massas e empresas.

realidade falsa e violenta dos filmes pornográficos existe nas suas memórias. Marilyn Corsianos (2007) descobriu a partir de uma pesquisa que a pornografia *mainstream* tem um profundo efeito sexualmente, fisicamente, intelectualmente e emocionalmente na vida da mulher:

Havia, por exemplo, semelhanças esmagadoras em seus desempenhos sexuais e até mesmo em suas decisões de ter relações sexuais em primeiro lugar (por exemplo, algumas confessaram evitar sexo nos dias em que se sentiam "inchadas" ou, se não tivessem raspado/depilado suas pernas ou área vaginal, outras só teriam relações sexuais vestindo suas blusas porque eram inseguras sobre o tamanho dos seios). [...] Essas realidades têm um enorme impacto em todas as mulheres, quer elas as vejam essas realidades como "verdades" ou não (ou seja, sejam conscientes delas ou não). Aqueles que não conseguem ver essas realidades são cegados pelas forças sociais dominantes no trabalho, e para as mulheres que veem algumas, a maioria ou todas essas verdades, elas também são muito afetadas porque aceitam algumas a maioria ou todas elas sem questioná-las ou começar a desafiar algumas, a maioria ou todas elas em vários níveis e graus.¹⁵ (CORSIANOS, 2007, p. 867).

A partir do momento em que essas imagens e realidades dos filmes pornográficos são impressas no cérebro de um indivíduo, qualquer realidade que seja diferente daquilo que assistiram pode não ter a credibilidade suficiente para mudar suas concepções. Alguns homens acreditam que ter uma mulher submissa a suas vontades é um direito seu, e provavelmente não abrirá mão desse direito sem lutar. A realidade patriarcal em que a mulher está inserida e onde se encontra submetida aos desejos dos homens em sua vida também contribui para que estes homens achem que podem fazer o que bem entendem com seus corpos, as tratando como suas propriedades, sem haver consequências nos seus comportamentos violentos e possessivos. Por isso, a mulher teme reivindicar seu prazer ou dizer 'não' na hora do sexo, pois lhe foi ensinado que o prazer do homem é o único objetivo da relação sexual. Fugir desse padrão é algo no mínimo difícil de pensar. Sem falar nas possíveis consequências de negar algo ao parceiro na hora do sexo. Esse tipo de comportamento que foge do padrão pode levar a respostas violentas e agressivas do homem.

Para contextualizar, Maria do Socorro Ferreira Osterne, professora adjunta do curso de Serviço Social e do Mestrado em Políticas Públicas e Sociedade da Universidade Estadual do Ceará (UECE), define patriarcado como:

¹⁵ Tradução livre do inglês para o português, feita por mim.

[...] um sistema masculino de opressão das mulheres, caracterizado por uma economia domesticamente organizada que o sustenta, na qual as mulheres são objeto de satisfação sexual dos homens, reprodutoras de herdeiros, reprodutoras de trabalho e de novas reprodutoras. Patriarcado, então, representa o somatório de dominação e exploração, que Saffioti (Id., p.6) entende como opressão e que, não obstante os avanços femininos, não teve sua base material destruída. (OSTERNE, 2008, p. 134)

Essa concepção sobre sexo absorvida atualmente a partir dos filmes pornográficos pelo indivíduo, seja ele homem ou mulher, traz consequências desastrosas para a sociedade. A naturalização do estupro e da pedofilia pela indústria pornográfica se alastrou de forma alarmante com o advento da pornografia online. Segundo Vivian MOREIRA, mestre em Ciências pelo programa de Pós-Graduação em Psicologia e Lucília ROMÃO, professora do Curso de Graduação em Ciências da Informação e da Documentação e Programa de Pós-Graduação em Psicologia, ambas da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP):

A Internet hoje já é considerada a maior responsável pelo comércio, divulgação e exploração sexual de crianças e adolescentes no mundo. Os números fornecidos pela INHOPE (International Association of Internet Hotlines) são alarmantes e estima-se que a pornografia infantil movimenta hoje cerca de U\$ 5 bilhões em todo o mundo, sendo que U\$ 300 milhões correspondem à venda de fotos e vídeos contendo alguma forma de abuso sexual. (MOREIRA e ROMÃO, 2012, p. 465).

Em suma, a pornografia *mainstream* e toda a sua analogia à pedofilia e ao estupro acaba por naturalizar essas atitudes criminosas, legitimando-as e reforçando-as. Robert Jensen (2007) trouxe em seu livro *Getting off: Pornography and the End of Masculinity* uma conversa que teve com John Stagliano, misógino, ex-ator, produtor e diretor de filmes pornográficos *hard core*¹⁶. Nesta conversa, Stagliano afirma saber que seus filmes alimentam uma psicologia que ele próprio não acha saudável. Até mesmo um produtor de filmes pornográficos *mainstream* admite que os efeitos que tais filmes causam na sociedade não são saudáveis.

Podemos então realmente relacionar comportamentos misóginos ao produto pornográfico que esse indivíduo consome. Algumas vertentes feministas pensam que não

¹⁶ “se refere aos materiais com sexo explícito, nos quais os atos e órgãos sexuais são mostrados com detalhamento” (PARREIRAS, 2010, p. 372)

apenas a pornografia *mainstream* possui tal efeito no consumidor, mas sim todo e qualquer tipo de pornografia. Jensen (2007) pensa o mesmo:

E se alguém se preocupa com os efeitos das formas mais ásperas e duras de pornografia, bem, então, logicamente, alguém deveria se preocupar com os efeitos de todos os produtos da indústria, uma vez que não há motivos para assumir que apenas a pornografia mais extrema poderia ter tal efeito. (JENSEN, 2007, p. 109).

Erika Lust conta em seu vídeo introdutório disponível no seu site¹⁷, tem sua filosofia de produção baseada em quatro premissas principais: o prazer da mulher importa; cinema adulto tem valores cinematográficos; precisamos de mais variações de idades, tipos corporais e raças; o processo de produção precisa ser ético.

Tal ética envolve: Pagamento justo, ambiente sexualmente seguro onde todos os atores e atrizes fazem teste de DST e a camisinha é de livre escolha de cada ator e atriz, o consentimento é extremamente necessário e todas as cenas são discutidas previamente com os atores e atrizes, sem surpresas na hora das filmagens, há múltiplas pausas para comer e relaxar durante as filmagens e comissões com base nas vendas dos filmes são pagas para todo (a) diretor (a) convidado (a) que produz para as suas plataformas.

Na série documental da Netflix *Hot Girls Wanted*, Erika aparece no episódio “mulheres por cima” afirmando que é muito importante que o trabalho dela torne-se um sucesso, pois as pessoas atualmente usam o pornô para aprender sobre sexo, principalmente as pessoas que nunca tiveram relações sexuais na vida. E o pornô *mainstream* não é a melhor escola para essas pessoas.

Durante o episódio, Erika compara a indústria pornográfica com a indústria da carne ao afirmar que os indivíduos estão ficando cada vez mais responsáveis como consumidores. “Do mesmo jeito que eu vou ao supermercado e quero comprar ovos ou carne, quando procuramos por filmes adultos temos que entender quem está fazendo, quem está por trás daquilo”. Erika diz que ter mulheres por trás das câmeras decidindo o que o consumidor vai ver faz diferença no produto final do pornô, e o diferencia do pornô *mainstream*, onde há um homem com o controle das câmeras focando muito mais na mulher do que no homem durante as filmagens.

¹⁷ Erika Lust: About. Disponível em < <https://erikalust.com/about/> >

As produções de Erika Lust são muito bem elaboradas, com *plots* ricos, maquiagem e figurino menos caricatos, com uma preocupação em mostrar uma pornografia mais próxima possível do sexo da vida real. Simone, dona do blog *Skinny Dip*¹⁸, avalia o trabalho de Erika Lust como “lindamente filmado, bem feito e decentemente atuado”.¹⁹²⁰ Erika não quer que seus *performers* “façam pornô”. Ela quer mostrar o sexo cru e toda a emoção que o engloba, porém de uma forma esteticamente agradável, que fique bom nas câmeras. Que tenha valor cinematográfico suficiente para vender como um pornô diferente do mainstream.

É aí que se encontra a semelhança entre o pornô produzido por Erika Lust e o pornô *mainstream*. A parte da venda. Aquilo é um produto e será comercializado. Erika não controla quem consome suas produções, ela só as direciona. Aquilo vai atingir a massa. Como ela mesma diz no vídeo de apresentação do seu site, em poucas semanas após o lançamento dos seus filmes já havia mais de dois milhões de downloads de suas produções através de seu site. Isso não quer dizer que mais de dois milhões de mulheres feministas e homens conscientes estão consumindo seu conteúdo. Isso apenas quer dizer que ele está sendo consumido. Vendido. Tanto quanto o pornô mainstream.

Ao comparar a indústria pornográfica com a indústria da carne, Erika Lust faz o que qualquer tipo de pornografia faz: reduzir quem atua a pedaços de carne performando sexo falso para a venda. Não há qualquer preocupação com os danos psicológicos que aquilo pode causar nos *performers* após as filmagens. A prova de que esses danos existem está no mesmo episódio “mulheres por cima” de “Hot Girls Wanted” onde ela afirma o quão revolucionária é a sua forma de produção de pornô. Neste episódio da série documental, uma pianista que nunca performou uma cena pornô na vida entra em contato com Erika e é convidada a participar da gravação de uma das confissões do seu projeto XConfessions.

Durante a gravação da cena de sexo, a mulher pede para parar a cena pois está sentindo muita dor durante a penetração. Erika pergunta se a mulher está se sentindo bem e se precisa sair do set por um momento. A mulher diz estar apenas sentindo dor e não há necessidade de se retirar do *set*. Erika diz que já gravou sexo o suficiente para escolher a cena que aparecerá no seu curta e dispensa o ator, pedindo apenas que a mulher finja um orgasmo

¹⁸ Skinny Dip. Disponível em <<http://skinnydip.ca/>>

¹⁹ WE TRIED IT | XCONFESSIONS BY ERIKA LUST. Disponível em <<http://skinnydip.ca/we-tried-it-xconfessions-by-erika-lust>> Acesso em 7 de maio de 2018.

²⁰ Tradução livre do inglês para o português, feita por mim.

para finalizar o filme. Após isso há piadas e risadas. No fim das gravações Erika abraça a mulher de forma acolhedora e, com um sorriso no rosto, agradece a sua participação e é isso. A mulher que estava atuando diz às câmeras que precisará de um tempo para processar a experiência de participar de um filme pornô. Sua expressão mostra claramente desconforto, sorrisos forçados e movimentos duros.

Erika explica para as câmeras que uma cena gravada com um ator pornô profissional pode ser difícil, pois eles não conseguem deixar seus hábitos violentos da pornografia *mainstream* de lado. Puxões de cabelo e penetração com força exagerada são comuns na pornografia *mainstream*, onde é possível encontrar situações muito piores. O ponto é que Erika não se preocupou com o estado psicológico em que foi deixada a mulher que nunca tinha tido a experiência de gravar um filme pornô em sua vida. Ela já tinha conseguido o que queria para o seu filme. A partir dali, ela não tinha mais responsabilidades com a atriz.

As semelhanças entre o pornô feminista de Erika Lust e o pornô *mainstream* se encontram claras no relato acima. Ambos esquecem que trabalham com seres humanos e focam nas vendas de seus produtos.

[...] é impossível participar da produção de um filme pornográfico comercialmente viável enquanto "esquece tudo o que você sabe sobre pornografia". Talvez uma instrução mais realista para os artistas seria esquecer o máximo possível pornografia, consistente com o pagamento, mantendo sua reputação e comercialização na indústria, e assegurando visitantes suficientes para que este filme o torne comercialmente viável. (WHISNANT, 2016, p. 3).

A partir do que WHISNANT diz acima é possível concluir que, no fim, com valores cinematográficos ou não, com estética ou não, ambos serão parte de uma indústria dentro de um mercado capitalista. A próxima seção irá começar apresentar a plataforma XConfessions e seu conteúdo com base nas análises já expostas.

3. A PLATAFORMA XCONFESSIONS

A mais famosa das criações de Erika Lust é a plataforma XConfessions²¹, onde Erika recebe confissões eróticas anônimas de seus usuários e usuárias e, duas vezes ao mês, escolhe

²¹XConfessions. Disponível em: <<https://xconfessions.com/>> Acesso em: 6 de novembro de 2017

ela mesma duas dessas confissões para transformar em um curta pornográfico. A plataforma foi criada em 2013 pela própria Erika Lust e atualmente conta com mais de 100 curtas pornográficos. Agora convida diretores e diretoras para fazer parte do projeto como parceiros.



Figura 2²² - Plataforma XConfessions

Para usar a plataforma XConfessions (cf. Fig. 2) com todos os seus benefícios (assistir a todos os curtas, ter acesso a entrevistas e perfis exclusivos dos atores e atrizes e submeter suas próprias confissões sexuais), o usuário (a) deve fazer uma assinatura mensal ou anual. O público que não assina pode apenas ler as confissões publicadas na plataforma, sem livre acesso aos curtas. Porém, ao assinar a *newsletter* do site, é possível receber gratuitamente via email um de seus curtas feitos a partir das confissões da plataforma.

3.1 AS CONFISSÕES

Após análise do conteúdo da plataforma, foi possível observar que as confissões presentes no site podem ser filtradas por categorias como “anal” e “sexo em grupo” (42 no total) e pelo idioma em que estão escritas, que são oito: catalão, alemão, inglês, espanhol, francês, italiano, português e sueco. Todas as publicações de confissões na página XConfessions são acompanhadas de uma imagem ilustrativa escolhida pelo (a) autor (a), que se identifica como desejar, fazendo uso de pseudônimos ou até mesmo do próprio nome. Alguns deixam uma possibilidade de identificação de seu gênero a partir do relato ou do nome usado, alguns deixam a informação implícita, outros deixam a informação mais clara, com a

²² Fonte: Reprodução.

intenção de informar ao leitor (a) diretamente qual o seu gênero. Na seleção das confissões a serem analisadas, a única característica comum entre elas será a linguagem em que estão escritos: o português. Aspectos como categorias ou se são de autoria masculina ou feminina não foram levados em conta na hora da seleção.

Ao filtrar o idioma para apenas relatos em português, pode-se observar que apenas 16 relatos foram feitos em nosso idioma. Por a quantidade ser pequena, todos os relatos foram usados na análise.

Metade dos relatos em português foram supostamente feitos por mulheres, especificamente 8 entre os 16. Cinco das confissões foram feitas por homens e três não deram nenhuma pista sobre o gênero do autor (a).

As confissões de autoria feminina variam entre relatos de acontecimentos reais de suas vidas ou situações que queriam viver (fetiches). Detalhe importante: dentre os relatos femininos, as características encontradas na narração das autoras indica que são heterossexuais em sua totalidade. A dominação e exaltação da sexualidade feminina é foco em todos os relatos de mulheres no XConfessions. Algumas descrevem apenas o quão poderosas se sentem de forma poética. Outras descrevem situações em que tiveram relações sexuais sorrateiramente em locais públicos com seus parceiros.

Por outro lado, dentre as confissões masculinas, há apenas uma onde a mulher está no papel de dominação na relação sexual. Há um relato onde o homem fantasia ~~em~~ ver sua namorada tendo relações sexuais com dois homens enquanto ele senta no quarto e apenas assiste a sua parceira sentir prazer. Ele diz não ter necessidade de estar inserido na relação sexual para sentir prazer, e seu fetiche é vê-la atingir o clímax.

O relato mais recente é de um homem falando sobre como sua cirurgia de correção peniana deixou seu órgão sexual mais sensível e isso o faz sentir-se virgem novamente. A partir dos relatos - deste, principalmente - é possível perceber que, na sua grande maioria, os autores não estão preocupados em publicar algo digno de roteiro de um curta a ser produzido por Erika Lust. Eles estão ali apenas para compartilhar com os outros usuários da plataforma

experiências que viveram ou esperam viver, e trocar comentários em suas publicações com usuários interessados pelas suas confissões.

Como já foi dito, Erika Lust disponibiliza gratuitamente a quem assinar a *newsletter* de seu site, um de seus curtas produzidos a partir de uma confissão de sua escolha. No meu caso, ao assinar a *newsletter*, o curta pornográfico recebi foi *Sweet but Psycho* (2016), feito a partir da confissão do usuário “*TripAdvisor*”. A confissão e, conseqüentemente, a sinopse do curta é a seguinte:

Casa rural na floresta, a 2 horas da civilização, servimos a melhor comida orgânica, também somos um resort de desintoxicação digital (sem wifi, sem 3g, quase nenhuma rede). Nós somos um casal carinhoso e amoroso, você nunca se arrependerá de passar um saudável e feliz fim de semana em nossa casa. 7 quartos, lençóis de algodão orgânico, piscina, churrasco. Você diz, nós fornecemos.

(O que eles não lhe dizem é que você vai lá, e esse casal anda seminu na casa, e eles estão constantemente se agarrando, dando em cima no meu homem, tentando um swing²³. Era psicótico, mas doce... mas psicopata).²⁴²⁵.

Com base nos vinte e dois minutos de filme, foi observado que a promessa de um roteiro elaborado e cenas agradáveis aos olhos foram cumpridas com sucesso. Porém, também foi observado que as cenas de sexo são bastante semelhantes a um filme pornô *mainstream* tradicional. Gemidos que soam falsos aos ouvidos do telespectador. Apesar de também haver cenas em que é mostrado o prazer da mulher, o foco é unicamente no orgasmo masculino. O fim da relação sexual é marcado pela ejaculação do homem no rosto da mulher e ela de alguma forma acha isso muito interessante e recebe com um sorriso o orgasmo do parceiro, como usual em cenas de sexo em filmes pornôs.

Não há indicativos de orgasmos femininos. E o que o filme deixa claro é que toda a relação sexual tinha como objetivo apenas o orgasmo masculino, apesar de mostrar cenas em que a mulher aparenta estar sentindo prazer.

²³Relações sexuais entre dois casais estáveis de forma recreativa.

²⁴Tradução livre do inglês feita por mim.

²⁵Sweet but Psycho. Disponível em: <<https://xconfessions.com/film/sweet-but-psycho>> Acesso em: 21 de novembro de 2017.

CONCLUSÃO

Com base nas análises e feitas neste trabalho, foi possível observar que as produções de Erika Lust seguem à risca as premissas expostas em seu site e também listadas aqui. Mas ela se equivoca ao se propor a fazer um pornô feminista. A atenção dada à saúde e bem estar feminino durante suas produções não é suficiente para encobrir o fato de que a mulher é esquecida durante o sexo. O prazer masculino continua sendo o principal foco nos seus filmes. Erika Lust propõe-se a fazer um pornô humanizado e, apesar de suas produções terem inúmeras diferenças com o pornô *mainstream*, as principais características são as mesmas: venda de simulações de sexo onde o foco é no prazer masculino, com cenas onde a mulher aparenta estar sentindo prazer, porém, deixando claro que a relação tinha o objetivo apenas de satisfazer o homem.

Erika deixa claro o seu real objetivo ao comparar a indústria pornográfica com a indústria da carne: os seres humanos que estão trabalhando como atores em suas produções são tratados apenas como pedaços de carne que devem ser bem tratados para evitar problemas com a justiça ou criar uma má reputação, destruindo tudo o que já foi construído sobre o que Erika Lust produz.

Toda essa preocupação com estética e valores cinematográficos não são nada mais que uma adaptação ao atual mercado de filmes pornográficos e toda a atenção que está sendo dada a práticas abusivas dentro dos *sets*. Tudo isso é apenas uma forma de atrair mais público e conseguir mais vendas do seu produto. Não importa se ele está sendo consumido mais por homens e menos por mulheres, apenas o consumo importa. E para haver mais consumo, por que não seguir novos padrões de produção?

REFERÊNCIAS

BOYLE, Karen. **Producing abuse: Selling the harms of pornography** . Women's Studies International Forum: [s.n.], 2011. 593-602 p. v. 34. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0277539511001348?via%3Dihub>>. Acesso em: 06 nov. 2017.

CORSIANOS, Marilyn. **Mainstream pornography and “women”:** Questioning sexual agency . Koninklijke Brill NV, 2007. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1163/156916307X230359>>. Acesso em: 06 nov. 2017.

JACOBS, Katrien . **C'lickme: a netporn studies Reader**. Institute Of Network Cultures, 2007.

JENSEN, Robert . **Getting Off: Pornography and the End of Masculinity** . Universidade da Califórnia: South End Press, 2007. 197 p.

MOREIRA, Vivian Lemes; ROMÃO, Lucília Maria Sousa. **Discursos em Movimento: Considerações Sobre a Pedofilia e Pornografia Infantil na Rede** . 4. ed. PSICO, 2001. 463-471 p. v. 43. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/10003/8505>>. Acesso em: 06 nov. 2017.

OLIVEIRA, Dora Lúcia de. **O fenômeno da sexualidade adolescente: conceito, contextualização e análise** . Revista Gaúcha de Enfermagem, 1995. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4063>>. Acesso em: 06 nov. 2017.

OSTERNE, Maria do Socorro Ferreira ; SILVEIRA, Clara Maria Holanda. **Relações de gênero: uma construção cultural que persiste ao longo da história** . O Público e O Privado, 2012. Disponível em: <<http://www.seer.uece.br/?journal=opublicoeoprivado&page=article&op=view&path%5B%5D=345&path%5B%5D=503>>. Acesso em: 06 nov. 2017.

OSTERNE, Maria do Socorro Ferreira . **Família, Pobreza e Gênero : o Lugar da Dominação Masculina**. UECE, 2001.

PINTO, Pedro; NOGUEIRA, Maria da Conceição ; OLIVEIRA, João Manuel de . **Debates Feministas Sobre Pornografia Heteronormativa: Estéticas e Ideologias da Sexualização** . 32. ed. Psicologia: Reflexão e Crítica: UNIV FEDERAL RIO GRANDE SUL, 2010. 374-383 p. v. 23. Disponível em: <https://sigarra.up.pt/fpceup/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=87375>. Acesso em: 06 nov. 2017.

WHISNANT, Rebecca. **But What About Feminist Porn: Examining the work of Tristan Taormino** . Philosophy Faculty Publications, 2016. Disponível em: <http://ecommons.udayton.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1084&context=phl_fac_pub>. Acesso em: 06 nov. 2017.